

O SUPERMERCADO DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Categoria: Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Modalidade: Matemática aplicada e/ ou inter-relação com outras disciplinas

LITZ, Vinícius Borges; SINNEMANN, Maria Eduarda, STURZBECHER, Rita Berg.

**Instituição participantes: Escola de Ensino Fundamental de Educação Por Princípios –
Panambi/RS**

INTRODUÇÃO

A chegada dos alunos ao Ensino Fundamental 1, em específico o segundo ano, turma aqui representada, nos é trazida já com paradigmas e alguns bloqueios quanto aos números e as suas contagens e funções. A subtração é um sinal matemático introduzido no 2º ano, porém é de suma importância a sua interpretação para uma compreensão e avanço e todos e demais questionamentos que se vão construir. Frente a essa novidade, dá-se a ideia e objetivo de passar aos alunos algo que desperte a curiosidade para que essa nova forma de contagem seja um auxílio também para o raciocínio lógico.

No decorrer do 1º semestre do ano de 2018, fizemos uma experiência prática para introduzir o assunto. Livros coloridos, cartazes numéricos expostos e muitos já bem interpretados. Porém o projeto lançado para os alunos, foi de praticar algo já costumeiro: a ida ao supermercado. Desta vez, claro, com a responsabilidade de administrar o valor de R\$5,00 (cinco reais), para que este fosse conferido e calculado dentro do supermercado.

Com isso, se almejou incentivar os estudantes a buscar produtos, somar-se, verificar se haveriam valores restantes e formas de adquirir mais do que um produto, sempre dentro do valor conferido.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Pensar a aprendizagem matemática para a cidadania significa compreendê-la como instrumento potencializador de habilidades necessárias para a compreensão de fenômenos sociais, econômicos e culturais” (AZERÊDO, 2015, p. 2). Envolver a matemática em uma simples ida ao supermercado, tornou-se algo inspirador e tornou os números tão facilmente encontrados em nossa volta, em algo decisivo e reflexivo.

Diante da sociedade com extremo poder de consumismo, algo que pode ser até mesmo desenfreado caso não seja administrado de forma consciente. Os dinheiros de plástico, representados pelos cartões de crédito, não o são, por grande maioria calculados no ato de compra. Não o bastante, muitos não conferem suas contas para verificar se resta algum valor para ser subtraído. Levar essa consciência aos alunos do 2º ano, que daquele valor administrados seriam descontados exatamente aquilo que lhes fora empregado. Se adultos, responsáveis por suas contas, consomem muito do que não se tem, esse molde de contagem os foram apresentados para uma forma prática e objetiva.

Durante as atividades do primeiro semestre letivo do ano de 2018, ao introduzir o sinal de subtração, resolvemos deixar nossa sala de aula e autorizados pelos pais os 11 alunos do 2º ano, trouxeram de casa o valor de R\$5,00. Antes de irmos ao supermercado próximo a escola, dialogamos sob diversos aspectos que uma compra interfere em nosso dia a dia. Quase que semanalmente somos levados por uma necessidade básica ou lazer; as crianças por sua vez, nesse momento são por grande parte repreendida pelos pais, chantageados a escolher algo para deixar os pais sossegados para escolher as compras. Que tal mudarmos esse paradoxo e transformarmos em um espaço amplo, colorido, atrativo e com múltiplas formas de calcular?

Falamos sobre o poder da compra e escolha, eles por sua vez, nessa aula, tiveram toda liberdade de administrar. Porém, dialogamos sobre o valor não ser obstante, diante de tantas possibilidades que os cercariam. Com muita ansiedade, alegria e duvidosos quanto ao que poderiam preencher dentro do valor de R\$5,00, deslocamo-nos ao supermercado.

Tendo a escola o propósito de incentivar a inovação e pesquisa, foi proposto a turma que fosse adquirido um item não perecível, que serão destinados a um Lar de Idosos após a Feira. Refletimos sobre a necessidade do próximo e sobre o intuito de ajudar, dialogando sobre o desperdício e aquisição de supérfluos.

Considerando que os números estão em volta dos alunos e nessa faixa etária eles já os são reconhecidos, torna-los ao alcance e de forma a compreender o seu uso foi o ponto inicial desta descoberta incrível.

Durante a caminhada no corredor do mercado, foi se avaliando qual algarismo seria possível preencher para completar o valor proposto. Com auxílio da professora e coordenadora, os alunos individualmente foram dialogando e interpretando os sinais matemáticos.

Alguns almejavam adquirir o máximo possível para completar o valor de R\$5,00, outros mais, foram a procura de item com esse exato valor e por várias vezes foi-se necessário o reforço para itens que de fato correspondiam ao valor, descartando a ideia de brinquedo ou itens de valor elevado. Este episódio exigiu que se explorasse números com casas decimais, o que no supermercado tornou-se uma necessidade de aprendizagem pelos estudantes e consequentemente o colocou em atividade.

Não era permitido registrar fotos dos produtos no interior do mercado, devido à normas do supermercado. Porém, nosso amado 2º ano fica representado por meio da Figura 1, na qual se percebe a importância de atividades que despertem o interesse da turma.

Figura 1: Turma do segundo ano da Escola



Fonte: Autores, 2018.

CONCLUSÕES

Esse novo contato com os números, nos anos iniciais do Fundamental 1, agora traz o desafio de entendê-los e não apenas apresentar uma cópia daquilo que era-se costumeiro. O brincar com os números, através de músicas, jogos, tecnologia, passeios representam a forma prática e divertida de aprender matemática.

As crianças são dotadas de muitas escolhas e decisões. Muitas claro, não são feitas de forma reflexiva e sim impulsiva. Levá-los ao supermercado foi um trabalhar em escolhas, visando um identificar e escolher com base no peso e valor que um numeral apresenta, também naquilo que adquirimos por meio da compra.

Ensiná-los na prática foi gratificante e recompensador. Uma experiência incrível de soma e subtração, recheados com escolhas, questionamentos e tomadas de decisão, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos.

Esse projeto terá continuidade após a II Feira Regional de Matemática. Os produtos comprados pelos alunos, serão destinados para doação e depois em sala, serão recebidos por um novo sinal matemático: a divisão. Dentre tantos aprendizados para esse momento, somos gratos por esse projeto de reflexão, ação e possibilidades de raciocínio lógico.

REFERÊNCIAS

AZERÊDO, M. A. **Investigando o ensino de multiplicação nos anos iniciais: pesquisa e formação profissional**. 2015. Trabalho apresentado no GT 19 – Educação Matemática. Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd. Florianópolis, Outubro de 2015. ISSN: 2447-2808. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT194547.pdf> . Acesso em <23JUL2018>. 2015.

Trabalho desenvolvido com a turma de 2º ano da Escola de Ensino Fundamental de Educação Por Princípios Panambi, pelos alunos: Alice Castanho da Silva; Amanda Matick Urnau; Amanda Hahn Breitenbach; Carolina de Oliveira; Cassio Stiegemeier Meyer; Eduarda Stahlhöfer; Lorenzo Merg; Mariana Gelati; Valentina Zanuzo de Oliveira; Vinícius Borges Litz.

Dados para contato:

Expositor: Maria Eduarda Sinnemann;

Expositor: Vinícius Borges Litz;

Professor Orientador: Rita Berg Sturzbecher; **e-mail:** ritabsturzbecher@gmail.com.